

Artigo Original

ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM Á SAÚDE DO ADOLESCENTE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

NURSING SUPPORT ADOLESCENT HEALTH IN A FAMILY HEALTH STRATEGY

Biffi D, de Melo MFR, Ribeiro VR. Acolhimento de enfermagem á saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família. R. Perspect. Ci. e Saúde 2018;3(1):83-97.

Resumo: O acolhimento é um instrumento utilizado para ser mais resolutivo nos problemas pertinentes a essa faixa etária, tanto individual ou coletivamente, transformando as necessidades em saúde com foco de intervenção de enfermagem. Na saúde pública dos adolescentes, os profissionais enfermeiros têm notado a importância de pensar e atuar na prevenção das doenças e minimizar os agravos no desenvolvimento dos adolescentes. O processo de acolher possibilita uma assistência mais humanizada aos adolescentes. Objetivo: Identificar a atuação dos enfermeiros no acolhimento de adolescentes de uma Estratégia de Saúde da Família do Município de Torres/RS. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, com questionário semiestruturado realizado com enfermeiras atuantes em Estratégia de Saúde da Família, avaliados a partir de análise de Bardin. Respeitados critérios da Resolução 466 12/12/2012. Resultados: Os enfermeiros devido às grandes demandas de atendimento nas Estratégias de Saúde da Família encontram dificuldades em realizar escuta qualificada e o acolhimento humanizado como procede às normativas do programa. No entanto, as dificuldades encontradas no decorrer da escuta aos adolescentes são dificultadas por não possuírem abordagem adequada e conhecimento especializado as necessidades desta população. Conclusão: De um modo geral os enfermeiros demonstraram interesse sobre o tema acolhimento ao adolescente e buscam meios para estarem atualizados, ao que o Ministério da Saúde propõe sobre humanização, mas ainda existe uma lacuna entre o entendimento e a prática de ações a esse público adolescente.

Palavras-chave: Acolhimento; Enfermagem; Saúde do adolescente.

Abstract: The host is an instrument used to be more resolving the problems pertinent to this age group, either individually or collectively, transforming health needs with a focus of nursing intervention. In adolescent public health, nurses have noticed the importance of thinking and acting in the prevention of diseases and minimizing the aggravations in adolescents' development. The welcoming process allows a more humanized assistance to adolescents. Objective: To identify the role of nurses in the reception of adolescents from a Family Health Strategy of the Municipality of Torres / RS. Methodology: This is a qualitative, descriptive study with a semi-structured questionnaire carried out with nurses working in the Family Health Strategy, evaluated based on Bardin's analysis. Respected criteria of Resolution 466 12/12/2012. Results: Nurses due to the great demands of care in the Family Health Strategies find it difficult to perform qualified listening and humanized care as

Débora Biffi¹

Marilei de Fatima
Ribeiro de Mello¹

Vinicius Rodrigues
Ribeiro¹

¹ Centro Universitário
Cenecista de Osório

it proceeds to the program regulations. However, the difficulties encountered in the course of listening to adolescents are hampered by not having an adequate approach and specialized knowledge of the needs of this population. Final Considerations: In general, nurses have shown an interest in the subject of adolescent care and seek ways to be up to date, to what the Ministry of Health proposes about humanization, but there is still a gap between the understanding and practice of actions to this public Adolescent.

Keywords: Reception; Nursing; Adolescent health.

Introdução

O adolecer é uma etapa onde ocorrem as mais diversas transformações a nível intelectual, emocional, físico e social. O Ministério da Saúde (MS) define a idade cronológica do adolescente entre 10 e 19 anos de idade. E a Lei número 8.069 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) classifica a adolescência como o estágio compreendido entre 12 e 18 anos de idade¹.

A adolescência é um processo ativo, vivido intensamente onde ocorre a transformação de um ser em uma pessoa adulta, onde os familiares, sociedade, e os enfermeiros precisam compreendê-los em suas percepções que são pertinentes a essa faixa etária onde estão inseridos esses jovens, que estão em franca formação. Os estímulos externos se unem impetuosamente às mudanças internas que acontecem no organismo do adolescente².

O acolhimento é somente uma parte da triagem, esse processo deve ser executado por todos os profissionais da saúde, mediante treinamento exclusivo e a utilização de protocolos pré-estabelecidos nas instituições. O acolhimento mostra-se como um instrumento reorganizador dos processos de trabalho na tentativa de melhorar e consolidar o Sistema Único de Saúde (SUS) estabelecendo uma mudança na forma e no resultado do atendimento do usuário. É um instrumento de humanização ao atendimento³.

Por outro lado, as diretrizes operacionais do acolhimento propõem que o serviço de saúde seja planejado, para atender a todas as pessoas que procuram a Estratégia de Saúde da Família, garantindo o acesso universal. A rede de atenção à saúde precisa ir até a escola, pois existe uma grande dificuldade na aproximação entre os profissionais das áreas de saúde e a educação. Apesar da existência de políticas públicas que recomendam a ação conjunta de diferentes esferas do governo, no caso a saúde e a educação, tendo como foco o adolescente, ainda precisam ser incluídos pelos profissionais³.

Os principais entraves apontados encontram-se na demanda excessiva burocrática, falta de tempo, insuficiência e sobrecarga dos profissionais e o despreparo para construir práticas ações integradas, tanto da saúde quanto da educação. Assim, o afastamento entre

documentos oficiais instituídos e a criação de uma cultura local entre os gestores e os profissionais que estão na execução das práticas educacionais⁴.

Todavia, nota-se que ainda existem espaços entreabertos nas práticas de acolhimento destinados aos adolescentes. Dessa forma não ocorre um atendimento unificado e sistematizado, e sim de acordo com a busca da unidade de saúde, por existir primazia a outros grupos populacionais, tal motivo que a organização de trabalho com essa faixa etária fica em segundo plano².

Desta forma justifica pela necessidade de ampliar o campo de atenção e compreender o acolhimento prestado ao adolescente previsto pelo Ministério da Saúde. Norteados pela problemática: de que modo ocorre o acolhimento dos adolescentes pelos profissionais enfermeiros nas Estratégias de Saúde da Família do Município de Torres/RS? E pelo objetivo de identificar a atuação dos enfermeiros no acolhimento de adolescentes de uma Estratégia de Saúde da Família do Município de Torres/RS.

Metodologia

Pesquisa qualitativa, em que o termo significa intuição, exploração e subjetivismo, em uma entrevista semiestruturada com perguntas pré-formuladas, gravadas e posteriormente transcritas na íntegra com o mínimo de interferência do pesquisador, de caráter descritivo, por meio de uma pesquisa de campo.

A população do estudo foi composta de seis (6) enfermeiros das Estratégias da Saúde da Família. Que aceitaram participar da pesquisa aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Cenecista de Osório-UNICNEC sob o número do CAAE 583262160.0000.5591. Os critérios de inclusão foram de enfermeiros das Estratégias da Saúde da Família; vinculados na instituição de saúde; efetivos na Estratégia da Saúde da Família. Foram realizados entrevistas individuais com enfermeiros na Estratégia da Saúde da Família, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em conformidade à Resolução 466 12/12/2012⁵. Como critério de exclusão; enfermeiros das Estratégias da Saúde da Família contratos em regime seletista ou enfermeiros efetivos da secretaria municipal de saúde que não estivesse atuando nas Estratégias de Saúde da Família.

A análise foi processada com base na análise de referência de conteúdo de Bardin⁶, uma vez que, abrange as fases: Pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados inferência e interpretação⁶. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a fevereiro do ano de dois mil e dezessete (2017). A estruturação para os resultados foi realizada a partir dos

aspectos importantes dos discursos dos enfermeiros quanto ao acolhimento de enfermagem na assistência à saúde do adolescente, posteriormente separadas em categorias para melhor análise dos dados, são estas: acolhimento dos adolescentes na estratégia de saúde da família, dificuldades durante o processo de acolhimento e práticas educativas no processo de acolhimento.

Resultados

Os sujeitos foram seis (6) enfermeiras das Estratégias de Saúde da Família com idade entre vinte e seis (26) a quarenta (40) anos de idade com tempo de formado um (1) ano e seis (6) meses a dez (10) anos, tempo de atuação na área da Estratégia de Saúde da Família dois (2) meses a um (1) ano. Das seis (6) enfermeiras da estratégia de saúde da família três (3) tem especialização na área de saúde da família, uma (1) tem especialização na área de saúde do trabalho, uma (1) tem especialização na área de urgência e emergência e uma (1) não tem especialização.

ACOLHIMENTO DOS ADOLESCENTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

O acolhimento de enfermagem é parte do processo de atenção qualificada nas Estratégias de Saúde da Família, sendo o principal meio de encaminhamento efetivo. Para tanto é necessário que as compreender como as enfermeiras vêem este processo singular na assistência de enfermagem.

[...] Acolhimento aqui é livre demanda espontânea [...] não por idade então normalmente as meninas vem mais, os meninos a gente não atende muitos que venham solicitar atendimento [...] (ENF 01).

[...]. Aqui no caso da minha estratégia de saúde da família os acolhimentos são realizados por toda a equipe [...] quando o adolescente chega também a recepcionista, quando chega pela recepcionista ela encaminha para mim (enfermeira) e se houver necessidade encaminha para o médico faz a demanda livre [...] (ENF 02).

[...] Então é realizada uma escuta ativa com ele e a enfermeira [...] na recepção faz uma fichinha [...] pede que a enfermeira acolha faço uma escuta ativa escuto o que ele tem para me passar a gente discute o caso e resolve o problema [...] (ENF 03).

[...] Bom assim o acolhimento aqui à gente acolhe a todos de forma geral assim todos da mesma forma [...] é além dos projetos que tem aqui na comunidade que a gente acompanha o programa nas escolas faz separados adolescentes do infantil [...] aqui eles tem portas abertas a gente tem [...]

eles passam pela recepção e são acolhidos pela enfermeira são encaminhados dependendo da situação [...] (ENF 04).

[...] Na verdade eles não têm diferencialmente são todos acolhidos igualmente desde a criança ao idoso [...] não tem um diferencial todos são acolhidos pela equipe não importa se eu não to, ta a medica, ta a recepção todo mundo acolhe [...] (ENF 05).

[...] Nós não temos um atendimento especializado para o adolescente [...] (ENF 06).

A assistência de enfermagem prestada ao adolescente na atenção básica possui aparato legal através das políticas públicas. Assim prestar um acolhimento ao adolescente onde o mesmo sintá- se aparado e seguro é de suma importância para que o mesmo possa ter suas necessidades e dúvidas sanadas. Os adolescentes buscam as unidades de saúde por diversos motivos, quando questionado os entrevistados sobre o tema desta busca obtivemos:

[...] É o acolhimento do adolescente ele procuram mais o posto para iniciar a anticoncepção ou quando já estão grávidos [...] muitas vezes os meninos a gente tem essa dificuldade maior [...] é difícil pegar os meninos só se for um grupo de atividades que eles estejam inseridos a gente tem atividades aqui no bairro [...] (ENF 01).

[...] Bom o acolhimento aqui na maioria das vezes ocorre de forma assim adequada dentro da gente pode oferecer [...] O paciente adolescente chega aqui ele não sai daqui sem o atendimento, sem acolhimento, sem passar por alguma de nós, sempre vai chegar aqui se precisar de atendimento vai ser acolhido por qualquer pessoa da equipe [...] (ENF 02).

[...] Acho que de todos os programas de todos os acolhimentos é ainda o mais difícil o adolescente quando vem à estratégia de saúde de família [...] a verdade é difícil fazer busca ativa porque eles são muitos [...] aqui a comunidade é precária assim precária de moradia [...] a questão da droga [...] o número grande de gestantes adolescentes até me assustei quando entrei aqui [...] eles tem medo dos pais ficarem sabendo, a maior barreira que eles têm [...] e procuram mais as meninas [...] (ENF 04).

[...] É como eu disse não tem um diferencial [...] (ENF 05).

[...] Então são acolhidos [...] mas eles são atendidos em certos momentos sem responsável [...] todos são acolhidos, mas dependendo da necessidade a gente precisa que o responsável legal participe das consultas ou do acolhimento em si [...] (ENF 06).

O acolhimento é capaz de possibilitar a definição de metas e necessidades dos adolescentes, deve ser um momento de privacidade e dignidade para o mesmo. E principalmente deve ser compreendido pelos adolescentes como momento de busca por prevenção e promoção a saúde e não ser apenas para questões pontuais e curtas.

DIFICULDADES DURANTE O PROCESSO DE ACOLHIMENTO

Evidenciou-se nas falas a atuação entre o enfermeiro nas relações de acolhimento. No entanto, esta foi evidenciada como atividade individual em cada caso de necessidade e não direcionada especificamente a esta faixa etária, conforme foi observado nos discursos das enfermeiras.

[...]a gente percebe que os meninos já têm dificuldade e depois quando adultos homens acontecem o mesmo [...] acredito que seja uma questão de educação que a gente precisa trabalhar mais assim para que eles procurem percebem alguma alteração assim venham ao posto [...] bem difícil até mesmo com a entrada da vacina contra papiloma vírus humano assim as mães não têm procurado o posto [...] (ENF 01).

[...] Então é sobre as dificuldades acho que o adolescente não se sente a vontade ao falar de certos assuntos perante um adulto, um responsável [...] como vou te falar eles não sabem expressar ou eles tem vergonha, medo, esses adolescente não se sentem a vontade de falar certos assuntos na presença dos responsáveis. [...] Falta de privacidade [...] (ENF 02).

[...] Eu percebo assim que às vezes eles não conversam muito pelo fato de estarem acompanhados dos pais às vezes pedem para os pais saírem [...] pais resistentes nesta parte eles não querem sair da sala e os que saem tipo [...] (ENF 03).

[...] A dificuldade sobre o medo o sigilo eles tem medo que vaze porque eles estão procurando a unidade normalmente é porque uma questão bem drástica [...] já porque eles querem uma solução eles têm medo que as pessoas descubram, a gente tem o sigilo que a gente vai conversar que eles vão me passar vai ficar aqui com nós, mas mesmo assim muitos têm medo, mas muitos procuram e depois a gente pede para trazer um familiar no caso de algum os diagnóstico não voltam mais daí que complica [...] (ENF 04).

Os enfermeiros participantes da pesquisa afirmam que o atendimento aos adolescentes que procuram a Estratégia de Saúde da Família vem na maioria acompanhada por seus responsáveis, onde se torna desafiador o diálogo com a presença do adulto, mesmo sendo um familiar de confiança, visto que ele se sinta envergonhado, com medo e intimidado em expressar suas reais necessidades.

[...] Eu acho que tem dificuldade sim, pois o adolescente eles não conseguem expressar aquilo que estão sentindo por falta de privacidade, então isso uma coisa que dificulta bastante [...] O adolescente chega aqui vem acompanhado do adulto maior de dezoito (18) anos para essa se é atendido sozinho ele consegue se expressar muito mais porque a gente faz uma pergunta para o adolescente quem responde é o pai, ou mãe, ou avó não deixam o adolescente falar [...] (ENF 02).

[...] Dificulta pelo fato dos pais entrarem juntos por serem de menores os pais querem estar presente então nesta parte dificulta um pouco [...] (ENF 03).

[...] Não dificulta na verdade [...] eles criam um elo com a gente até porque a gente vai à escola agente da palestra fala sobre o câncer papiloma vírus humana a gente fala iniciação sexual [...] eles iniciam muito cedo [...] eu já peguei gestante aqui com quatorze (14) anos de idade [...] (ENF 05).

De fato devem ser criadas estratégias para que os adolescente adotem a prática de busca pela unidade de saúde e que esta seja vista como ação fundamental durante toda sua vida, não apenas na adolescência. Desenvolver estratégias de busca a estes adolescentes e torna-las efetivas é dever da enfermagem juntamente com toda a equipe multiprofissional.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO

Alguns profissionais enfermeiros sinalizaram a inexistência de ações promotoras de práticas educativas estabelecidas para os adolescentes, nas Estratégias de Saúde da Família embora ressaltem como uma prática fundamental.

[...] Tem sempre que falar a mesma coisa, deixando bem claro assim que eles têm as portas abertas né se precise se tiver alguma dúvida alguma orientação para perguntar [...] eles tem vergonha para perguntar aos pais, perguntar na escola, professores tem vergonha por causa dos colegas, então sempre deixo as portas abertas que assim tenham vontade a curiosidade ao serviço [...] (ENF 01).

[...] Então a consulta de atendimento procura fazer uma escuta, empatia procura entender o que o adolescente está querendo dizer para um melhor planejamento [...] Ao mesmo tempo procurando resolutividade e a eficácia nas ações a serem desenvolvidas no caso, porque não adianta eu vir querer plano pronto, se não sei o que o adolescente quer me dizer, o que ele está querendo, qual a dificuldade dele, qual o problema que ele tá me trazendo primeiro tenho que me colocar no lugar dele, para saber o que tá querendo para depois a gente consegue resolver [...] Durante a consulta de acolhimento procuro fazer uma escuta tendo empatia colocando no lugar do adolescente (ENF 02).

[...] A gente tem um grupo de jovens né [...] onde eles cantam [...] é realizado participação com educador físico feito futebol exercício físico [...] ham eles reúnem a gente debate algum assunto que eles querem, eles que escolhem o assunto é feito palestra a gente conversa tira dúvidas sobre sexo sobre drogas o assunto quem escolhe é os adolescentes [...] (ENF 03).

[...] a gente orienta de tudo desde o uso de camisinha uso de anticoncepcional uso de vacina do Human Papiloma Vírus a gente vai às escolas [...] apresenta a vida sexual mostra como é dá orientações gerais sobre sexo alguma dúvida que eles têm [...] (ENF 05).

[...] Eu não tenho prática educativa estabelecida [...] à gente tenta a ter uma linguagem sucinta e simples para que eles entendam toda vez que eles para a primeira consulta [...] tento explicar da maneira mais fácil para que eles entendam e que isso não seja um momento constrangedor para eles possam retornar (ENF 06).

A maioria dos profissionais enfermeiros confirma realizar prática intersetoriais, sendo que elas se reúnem nas atividades realizadas em escolas, quer seja através da realização de ações educativas ou na propagação das atividades desenvolvidas nas Estratégias de Saúde da Família. No entanto, somente alguns dos profissionais enfermeiros garantiram realizar tais práticas mostrando que a presença dos profissionais enfermeiros no contexto escolar ainda não acontece de forma concreta.

[...]A equipe procura discutir novas práticas de acolhimento junto com a equipe do núcleo de apoio a saúde da família e o matricialmente do centro de atenção psicossocial infante juvenil, buscando a inclusão deste adolescente na atenção básica que tem por objetivo desenvolver a promoção de saúde e prevenção de doenças e seus agravos [...] (ENF 02).

[...] Acredito como tinha te ditoque a gente está tentando estabelecer uma maneira de trazer mais eles aqui na vila a gente acha pouco presente o adolescente na unidade [...] até porque quando eu cheguei à unidade existia a situação que já está estabelecida que menor de idade não consultasse sem um acompanhante legal e nem podia agendar consulta sem acompanhante legal. [...]Então a nossa ideia como planejamento é ir às escolas explicar o que é estratégia de saúde da família não só nas escolas a gente tem grupos, escolinha de futebol, a gente quer chegar até eles explicar o que a gente tá fazendo aqui e que a gente quer cuidar deles e que a gente quer quebrar essa situação que a gente só pode atender eles com representante legal [...] até porque tem muitos adolescentes com (dezesseis) 16 ou (dezessete) 17 anos já estão casados então teoricamente eles são maiores de idade, mas eles já respondem por si, eu tenho gestante de quatorze (14) anos que respondem por si, a partir do momento que ela gerou ela já é responsável por ela e por aquele ser então a gente tenta mostrar para eles que a partir desse momento eles são responsáveis por eles e por seu conseqüente, mas ainda precisa do representante legal [...] a gente tá tentando montar uma estratégia para modificar, mas é uma situação que ainda ta em andamento [...] (ENF 06).

As ações educativas devem ser percebidas, pelos enfermeiros, como fundamentais no processo de efetividade e qualidade das ações desenvolvidas. E devem ser direcionadas a cada categoria que recebe assistência de enfermagem para que desta forma seja capaz de vislumbrar as necessidades de cada uma delas.

Discussões

Na percepção dos profissionais sobre o acolhimento ao adolescente na Estratégia de Saúde da Família, observou-se que os adolescentes buscam a consulta médica, quando já se encontram na doença, e que as profissionais enfermeiras entendem o acolhimento como uma necessidade de saúde dos adolescentes, mas não existe a procura de consulta de enfermagem pelo adolescente por não ter atendimento especializado⁷.

No decorrer das falas das enfermeiras entrevistadas foi identificada a atuação dos profissionais da saúde nas ações que envolvem a saúde, mas não explanam aspectos individuais e o desenvolvimento físico e psicológico de cada indivíduo adolescente.

Os adolescentes passam por um complexo quadro de mudanças tanto hormonais quanto ao que refere ao desenvolvimento e entendimento do seu papel social. Os cuidados a esta população partem de uma atenção onde os profissionais da saúde devem buscar compreender todas estas mudanças e encontrar o melhor modo de fornecer as orientações e assistência necessárias a este processo.

A política pública coloca as Estratégias de Saúde da Família centradas nas famílias, e não contempla situações de discussão a saúde integral do adolescente, em apoio ao reconhecimento e a adoção de políticas nacionais das necessidades específicas ao adolescente. A ausência de diretrizes claras e objetivas sobre o atendimento em saúde pública no contexto de gravidez e maternidade na adolescência constitui um quadro de precariedade do atendimento preventivo e assistencial às adolescentes comumente observados nas unidades básicas⁸.

A atuação dos enfermeiros na assistência integral, no acolhimento de adolescentes, visa realizar a promoção, proteção e prevenção de agravos, tratamento, reabilitação, manutenção da saúde dos adolescentes e suas famílias na Estratégia de Saúde da Família. Quando indicado ou necessário, no domicílio ou nos demais espaços comunitários, escolas, associações, hospitais em todas as fases do desenvolvimento do adolescente.

A prática da enfermeira, baseada no código de ética de enfermagem, aprova as formas de agir nas mais variadas situações apresentadas durante o acolhimento ao adolescente. A escolha desses preceitos estimula o gênero feminino a procurarem ajuda, quando necessária, além de sentirem protegidas em sua privacidade, o mesmo não acontece com os meninos, eles não procuram a Estratégia de Saúde de Família devido à questão de educação que impõe que sejam criados com certos tabus atribuídos a sua criação o que restringe que homens não tenham essa necessidade como relatam as enfermeiras⁹.

Conforme as normativas técnicas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, as disposições legais da profissão são realizar consulta de enfermagem, prescrever medicações, solicitar exames complementares quando necessário, planejar, gerenciar, coordenar e avaliar as ações desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde.

Supervisionar, coordenar, realizar, contribuir e participar de atividades na educação permanente da equipe de enfermagem, participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da Estratégia de Saúde da Família. É possível observar que durante as entrevistas as enfermeiras, apresentam certa limitação na atuação durante a comunicação no acolhimento humanizado como procede às normativas do programa aos adolescentes, identificado nas falas por não possuírem abordagem adequada e conhecimento especializado as necessidades desta população que procuram a unidade de saúde.

Mas por outro lado a relação entre o enfermeiro, o adolescente e o responsável no que tange a ética profissional de sigilo e o modo de comunicação, fica definida as situações em que o sigilo poderá ser rompido quando necessário¹⁰.

No decorrer das entrevistas realizadas com os enfermeiros foi possível identificar alguns pontos importantes que ocorre durante a atuação identificada nas falas, onde a saúde do adolescente se resumiu a gravidez na adolescência e utilização de substâncias psicoativas. O que nos faz refletir sobre qual o real entendimento de saúde do adolescente está sendo abordado pelos enfermeiros e de que formas este entende o processo como indispensável para seu cotidiano de trabalho durante o desenvolvimento de atividades de promoção e prevenção de saúde do adolescente. Fatores como alimentação, saúde bucal, planejamento familiar, violência e demais assuntos que poderiam estar atrelados a este grupo não foram citados.

A ausência de práticas educativas específicas ao adolescente em promoção da saúde nas unidades básicas contribui culturalmente a busca do serviço, só é necessário quando instaurado uma patologia, fortalecendo a predominância, do modelo biomédico vigente¹¹.

No modelo de atenção à saúde, o propósito é que o profissional enfermeiro possa ampliar suas possíveis atuações, não centralizando somente no indivíduo, mas que compreenda a organização dos serviços com conhecimento da realidade dos inseridos, usando instrumentos capazes de modificar suas práticas diárias. Trazendo essas modificações para a assistência à saúde do adolescente, o profissional deve pautar sua conduta considerando o meio ambiente como um fator importante no contexto da problemática do adolescente.

Os profissionais enfermeiros sinalizam que o desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas direcionadas para essa problemática devem ter a família, a escola e a Estratégia de

Saúde da Família como colaboradoras no desenvolvimento e acolhimento dos adolescentes da comunidade ¹².

Acolhimento é uma diretriz da política nacional de humanização onde é identificado como uma conduta ética que estimula a escuta do usuário adolescente em seus questionamentos, no processo de saúde e doença. Acolher é um comprometimento a resposta às necessidades dos adolescentes que procuram Estratégia de Saúde da Família.

Acolhimento e a enfermagem permeiam uma discussão de como está sendo realizado o atendimento no serviço de saúde a esta população. Assim, a partir dessa discussão poderá haver novas mudanças para este acolhimento, na sala de espera para que haja acolhimento ao usuário desde a recepção até o fornecimento das primeiras orientações e direcionando para o profissional adequado. Desta forma, ampliando a qualificação técnica das equipes de saúde proporcionando a escuta humanizada, qualificada aos adolescentes, família e comunidade.

Estes fatos nos remetem a questões de como desenvolver ações educativas em saúde capazes de atingir os adolescentes e lhes fornecer um planejamento familiar adequado a sua realidade, o quanto as Doenças Sexualmente Transmissíveis pode impactar durante sua vida adulta.

Na Estratégia de Saúde da Família, desenvolvem ações que buscam a integração entre a equipe multidisciplinar e a população adscrito, caracteriza-se como a porta de entrada no sistema de saúde, identificando a realidade de acordo com as necessidades da comunidade, contemplando os princípios básicos do sistema único de saúde dando prioridade a ações de promoção e prevenção de saúde, para todos os usuários da rede, incluindo os adolescentes ^{13,14}.

As escolas concentram grandes números de adolescentes, mas os enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família não devem limitar apenas a essa parceria. Foi evidenciado ainda que dos entrevistados que desenvolvem ações com periodicidade na comunidade, têm a escolinha de futebol como uma prática educativa de atividade física com participação de um educador físico, que faz parte do núcleo de apoio da saúde da família e o grupo de jovens na igreja com artesanato direcionado aos idosos onde a enfermeira convida as meninas adolescentes a participar, e tais ações são realizadas num período uma vez por semana ou a cada quinze dias.

Os adolescentes requerem outros cuidados durante assistência em saúde, uma vez que são indivíduos percebidos de direito em sua integralidade, a realidade aqui estudada tem revelado uma deficiente ligação entre adolescentes e ações da Estratégia de Saúde da Família.

É visto que estes aspectos que decorrem da vida sexual e reprodutiva devem ser abordados, mas, porém, a promoção da saúde do adolescente não deve se delimitar a estes aspectos¹⁵.

Uma das diretrizes orientadoras das Estratégias de Saúde da Família no que diz respeito ao processo de realização a rede de atenção à saúde é incentivar a organização da porta de entrada, incluindo acolhimento, humanização no atendimento para superar a fragmentação da atenção e gestão na Estratégia de Saúde da Família, assim aperfeiçoando o funcionamento institucional do Sistema Único de Saúde¹⁶.

É possível observar que durante o desenvolvimento do trabalho os enfermeiros nas Estratégias de Saúde da Família, vistas por este estudo, apresentam certa limitação na comunicação com os adolescentes que buscam a unidade de saúde, e comprometimento com as atividades realizadas para esta população, no cumprimento do atendimento humanizado, principalmente no que se refere à escuta qualificada.

Os enfermeiros devido as grandes demandas de atendimento nas Estratégias de Saúde da Família encontram dificuldades em realizar escuta qualificada e o acolhimento humanizado como procede às normativas do programa. No entanto, as dificuldades encontradas no decorrer da escuta aos adolescentes são dificultadas por não possuírem abordagem adequada e conhecimento especializado as necessidades desta população.

É necessário entender quem vai receber acolher e encaminhar dentro da equipe multiprofissional com a participação dos agentes de saúde que fazem o acolhimento através da visita domiciliar, caso encontrem necessidades, encaminham a Estratégia de Saúde da Família, quando o adolescente chega a recepcionista atende e abre uma ficha de atendimento.

A Estratégia de Saúde da Família tem como objetivo o estudo permanente do cenário da saúde da população e sua organização e execução de suas práticas, pertinente ao enfrentamento das adversidades existentes. Nas falas foi colocado que a falta de privacidade no atendimento dificultava o acolhimento ao adolescente, mas nos relatos a equipe de saúde sempre busca encorajar o adolescente a envolver a família no acompanhamento dos seus problemas, pois compreende que os responsáveis,tema obrigação legal na proteção, e na orientação de seus filhos.

A quebra de sigilo ético profissional permeia sempre que possível, seja decidido pela equipe de saúde todo e qualquer procedimento, juntamente com o adolescente, fundamentada no benefício para o adolescente assistido e não somente como uma forma de passar adiante o problema.

Os enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família devem apoiar e valorizar iniciativas, governamentais ou não, que impulsionem a participação dos adolescentes, na convivência comunitária, a inserção social e as atividades culturais e esportivas que podem colaborar como parceiros em projetos das equipes de saúde que atuam no mesmo território.

No modelo de atenção integral à saúde, o propósito é que o profissional possa ampliar suas possibilidades de atuação, tendo foco não somente no indivíduo, mas que possa compreender que a organização dos serviços e o conhecimento da realidade são instrumentos potencialmente capazes de modificar suas práticas. Trazendo essas reflexões para a assistência à saúde do adolescente, o que deve ser compreendido é que o profissional da saúde deve pautar sua conduta considerando o meio ambiente como um fator de importância na compreensão da problemática do adolescente.

Conclusão

De um modo geral os enfermeiros demonstraram interesse sobre o tema acolhimento ao adolescente e buscam meios para estarem atualizados, ao que o Ministério da Saúde propõe sobre humanização, mas ainda existe uma lacuna entre o entendimento e a prática de ações a esse público. É visto que ainda existem algumas dificuldades em promover cuidados efetivos para essa população, fazer a busca ativa dos adolescentes, fazer o planejamento familiar, em estimular o interesse dos adolescentes em procurarem o atendimento na Estratégia de Saúde da Família antes da doença estar instalada.

O planejamento e as práticas direcionadas aos adolescentes nos territórios de trabalho e junto às escolas, a falta de tempo, de conhecimento e apoio dos familiares faz com que o adolescente não procure a enfermeira espontaneamente. As enfermeiras são sobrecarregadas com o serviço burocrático, e cada uma demonstra ter habilidades diferenciadas ao acolher o adolescente, sendo que as enfermeiras entrevistadas têm perfis particulares dentro da rede de atenção básica.

O acolhimento de enfermagem na assistência integral a saúde do adolescente utiliza-se da rede através da equipe multidisciplinar discute práticas de acolhimento junto à equipe do núcleo de apoio a saúde da família e do matricialmente do centro de atenção psicossocial do infanto-juvenil. As palestras nas escolas, os jogos como um exercício físico, fornecem aos adolescentes um ambiente enriquecedor e motivador que além de divertir, passa a ser visto como um promotor de bem-estar e saúde, agindo na socialização, aprendizagem, permitindo

aos adolescentes entender melhor alguns conceitos de promoção de saúde que antes não era assimilado de forma clara.

Dado a importância do acolhimento de enfermagem na assistência integral à saúde do adolescente em uma Estratégia de Saúde da Família, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que visem à formação continuada dos enfermeiros. Que possam desencadear habilidades e competências com autonomia para garantir uma assistência de enfermagem de maior qualidade, que atendam as diferentes necessidades dos adolescentes e, assim possa efetivar uma prática diferenciada.

Referências

- (1) BRASIL, Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Atenção Básica. Brasília- DF, 2015
- (2) Costa RF, Zeitoune RCG, Queiroz MVO, García CIG, García MJR. Redes de apoio aos adolescentes em um contexto de saúde: a interface entre saúde, família e educação. Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]. 2015 [acesso em]. 49(5):741-747. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3610/361042235005.pdf>
- (3) Oliveira GN, Vancini-Campanharo CR, Okuno MFP, Batista RE. Acolhimento com avaliação e classificação de risco: concordância entre os enfermeiros e o protocolo institucional. Rev. Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2013 [acesso em]. 21(2). Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/75950/79437>
- (4) Penso MA, Brasil KCTR, Rocha AA, Lordello SRA. Relação entre saúde e escola: percepções dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no Distrito Federal. Saúde Soc. [Internet]. 2013 [acesso em] 22(2): 542-553 Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/sausoc/article/view/76451/80171>
- (5) BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Número 466, de dezembro de 2012
- (6) Santos FM. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Rev. Eletr. Educ. [Internet]. 2012 [acesso em] 6(1):383-387. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/reveduc/index.php/reveduc/article/viewFile/291/156>
- (7) Queiroz MVO, Ferreira LNB, Gonçalves BEM, Lima VGI. Cuidado ao adolescente na atenção primária: discurso dos profissionais sobre o enfoque da integralidade. Rev. Rede Enf. Nordeste. [Internet]. 2016 [Acesso em]. 12(1):1036-1044 Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027978020.pdf>
- (8) Teixeira SCR, Silva LWS, Teixeira MA. Políticas Públicas de Atenção às adolescentes grávidas: uma revisão bibliográfica. Rev. Adolescência e Saúde [Internet]. 2013 [Acesso em:]. 10(1):37-44 Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=353&idioma=Espanhol
- (9) Gurgel MGI, Alves MDS, Moura ERF, Costa PPN, Araújo MAL, Rêgo RMV. Ambiente favorável à saúde: concepções e práticas da enfermeira na prevenção da gravidez na adolescência. Rev. Rene [Internet]. 2010 [Acesso em]. 10(1):82-91 Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4665>

(10) Oliveira CA, Rocha SS, Souza KN. A atuação de enfermagem no adolescer saudável sob a ótica da teoria transcultural de Leininger. *Rev. Ciência, Cuidado e Saúde* [Internet]. 2016 [Acesso em:]; 14(4):1546-1554 Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/27836/16587>

(11) Lopes AS. Acolhimento prescrito x real: uma análise sobre as relações entre trabalhadores e usuários na estratégia saúde da família. Dissertação de Mestrado [Internet]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte [Acesso em:] 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19564>

(12) Reis DC, Almeida TAC, Coelho AB, Madeira AMF, Paulo IMA, Alves RH. Estratégia saúde da família: atenção à saúde e vulnerabilidades na adolescência. *Rev. de Saúde Pública do Paraná* [Internet]. 2014 [Acesso em:]; 15(1):47-56 Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/16023>

(13) Vieira RP, Pereira GSH, Antero SMMDF, Pinheiro BIM, Machado AC. Participação dos adolescentes na Estratégia de Saúde da Família a partir da estrutura

teórico-metodológica de um capacitador para a participação. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2014 [Acesso em:]; 22(2):309-316 Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/16023>

(14) Alves MJH, Albuquerque GA, Silva AS, Belém JM, Nunes JFC, Leite MF, Pereira EV. Fatores Envolvidos Na Adesão De Estudantes Adolescentes à Estratégia De Saúde da Família. *Rev. de Políticas Públicas* [Internet]. 2016 [Acesso em:]; 15(2): 37-46 Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1036/582>

(15) Santos TVC, Penna CMM. Demandas cotidianas na atenção primária: O olhar de profissionais da saúde e usuários. *Rev. Texto Contexto Enf* [Internet]. 2013 [Acesso em:]; 22(1):149-56 Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/714/71425827028/>

(16) Marin MJS, Marchioli M, Moracvick MYAD. Fortalezas e fragilidades do atendimento nas unidades básicas de saúde tradicionais e da estratégia de saúde da família pela ótica dos usuários. *Rev. Texto Contexto Enf* [Internet]. 2013 [Acesso em:]; 22(3): 780-788 Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/714/71428558026/>